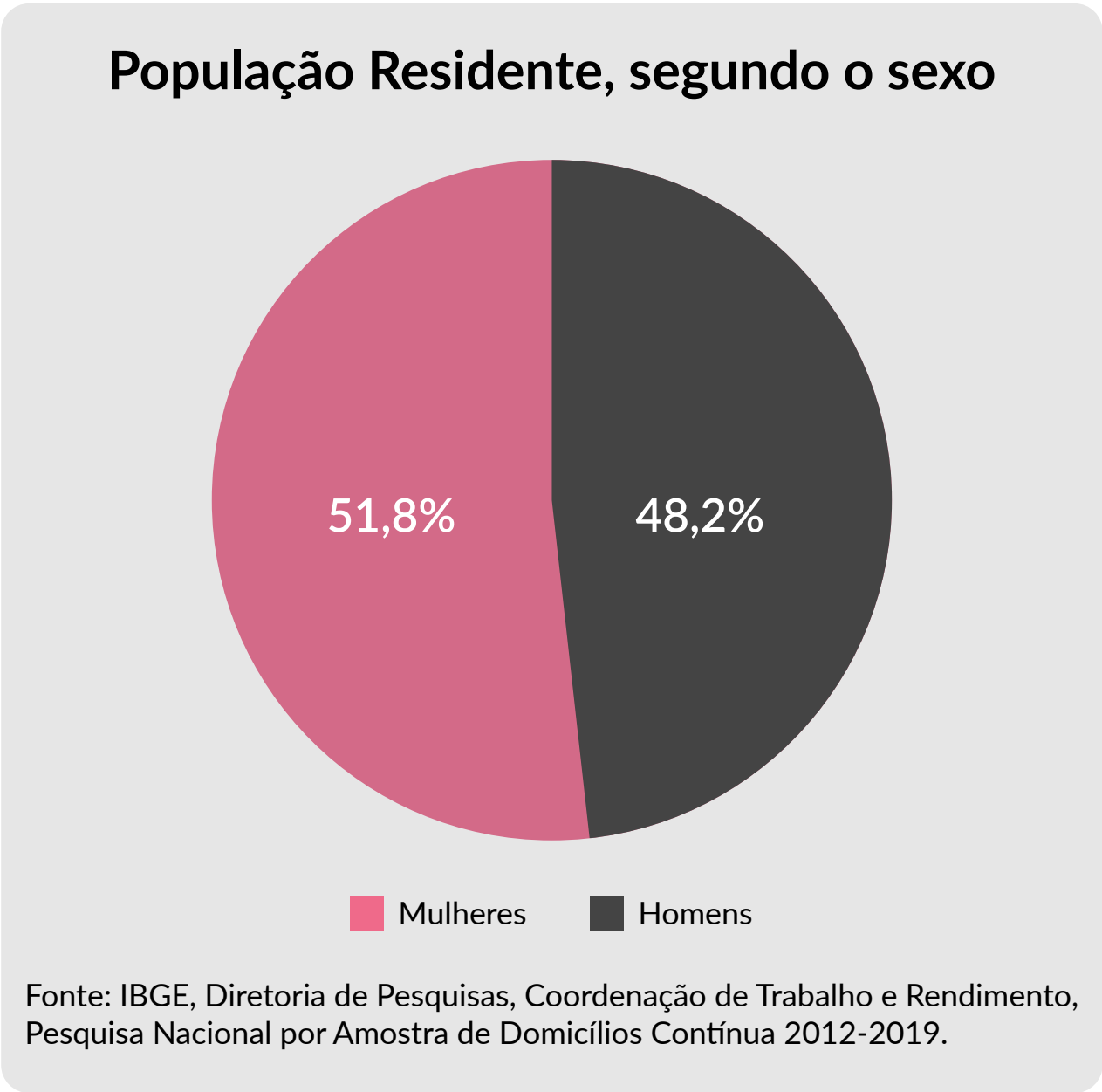


# Mulheres em Tempos de Pandemia

O Dia Internacional da Mulher, oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, faz com que março seja considerado o mês da mulher. Nessa época e em “tempos normais”, eventos temáticos são realizados e o debate em torno do gênero feminino ganha diversas abordagens e nuances. E como fica esse período no cenário atual de pandemia? Será que há novas questões a serem discutidas? A mulher continua sendo uma protagonista? Quais os espaços que ela tem para expressar suas ideias, inquietações e desejos, sendo acolhida?



As respostas para estas perguntas estão na rotina das mulheres, nas suas áreas profissional, familiar, intelectual, entre outras. Lembrando que de acordo com o IBGE (Pnad 2012-2019), 51,8% da população brasileira é mulher.

O Departamento de Recursos Humanos (DRH), da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS) tem atendido e convivido com muitas mulheres que buscam “escuta” nos profissionais do departamento, para suas necessidades, desafios e expectativas.

Ao procurarem informações, encaminhamentos e soluções relacionadas à vida profissional, acabam revelando, que vivem o desafio diário de conciliar responsabilidades e funções, numa permanente tentativa de atender e equilibrar a vida pessoal e profissional.

Apesar desta realidade ser uma constante na vida destas mulheres, ficou notório para a equipe do DRH que houve uma potencialização significativa deste cenário, gerada pela pandemia.

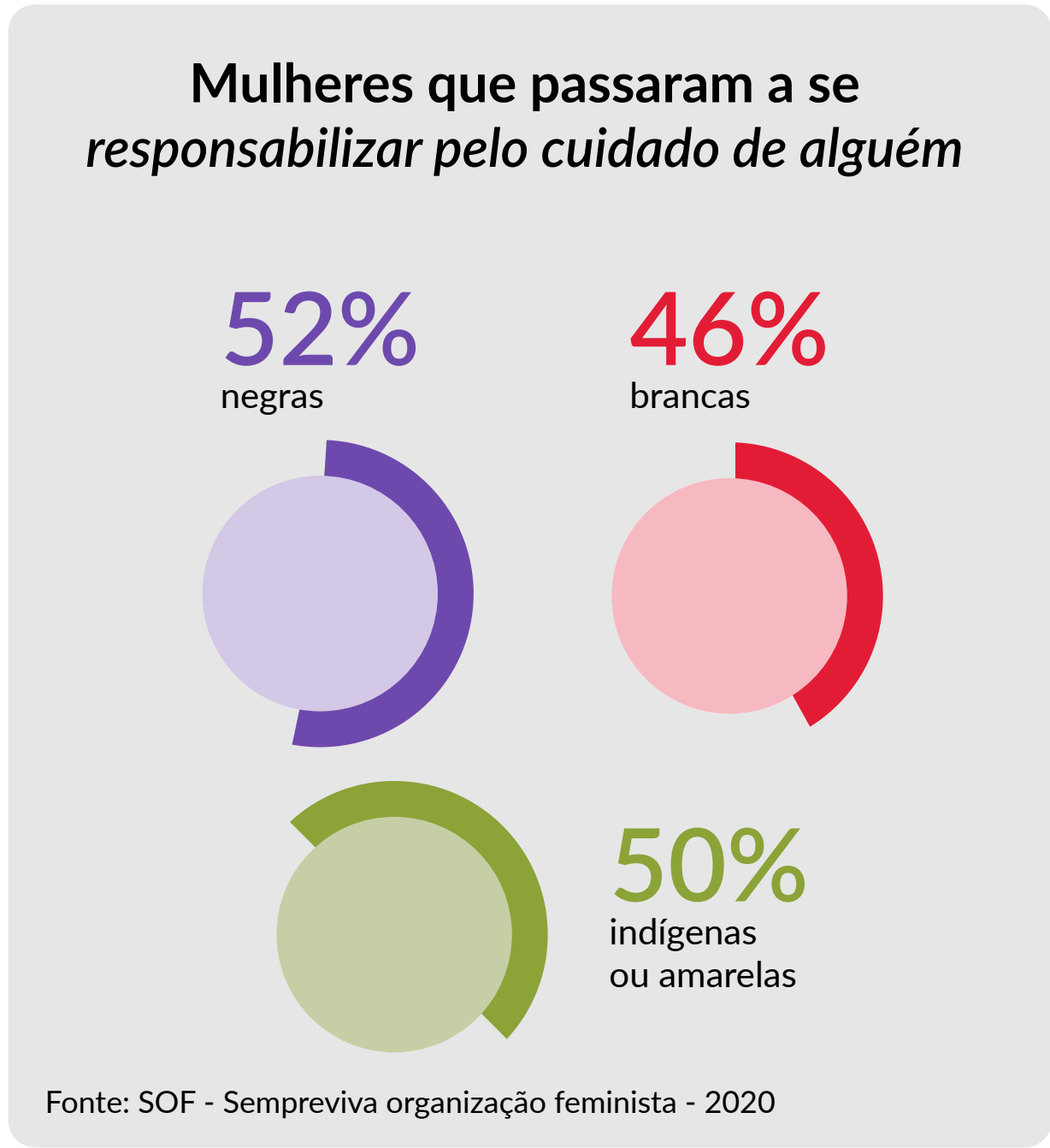
Ao mesmo tempo em que os governos enfrentam a luta diária contra a COVID19, administrando sistemas de saúde, produzindo vacinas e buscando estratégias para evitar o agravamento da economia, em cada mulher, mãe, filha e profissional, identifica-se uma história de superação construída no cotidiano.

Em outras palavras, enquanto no cenário macro decisões são tomadas e crises administradas, cada mulher precisa utilizar seu conhecimento, criatividade, saúde e crença para fazer escolhas, garantindo o orçamento financeiro, a rotina e o equilíbrio emocional de suas famílias.

De acordo com dados do estudo Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça com base em séries históricas de 1995 a 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE: “as mulheres trabalham em média 7,5 horas a mais que os homens por semana. Em 2015, a jornada total média das mulheres era de 53,6 horas, enquanto a dos homens era de 46,1 horas. Em relação às atividades não remuneradas, mais de 90% das mulheres declararam realizar atividades domésticas – proporção que se manteve quase inalterada ao longo de 20 anos”.

Em 2018, esse cenário ainda permanece, como mostra a Pnad, destacando que as mulheres dedicam, em média, 21 horas por semana com afazeres domésticos e cuidando das pessoas à sua volta, praticamente o dobro do que os homens gastam com estas tarefas (10,9 horas).

As pesquisas também confirmam que a pandemia aumentou as atividades realizadas pelas mulheres, provocando tenuidade na linha que separa a vida pessoal e profissional, principalmente em condições de trabalho remoto.



A pesquisa “Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia”, realizada em 2020 pela SOF – Sempreviva Organização Feminista, também reforça este panorama, pois aponta que 50% das mulheres passaram a apoiar ou a se responsabilizar pelo cuidado com outra pessoa, seja ela um familiar (80,6%), um amigo (24%) ou um vizinho (11%).

Nesse contexto, onde as mulheres desempenham vários papéis simultaneamente, muitas vezes se sentem culpadas por não corresponderem às expectativas às quais são submetidas. No entanto, é importante aprender a lidar com a sensação de “deixar a desejar”, para manter a saúde mental e física. Nessa perspectiva, a forma como as pessoas reagem umas com as outras é decisiva. Desta forma, o exercício diário de Valores, como a compreensão e o respeito é fundamental.

Março não é apenas um mês, onde se comemora o “Dia Internacional da Mulher”, mas representa um marco no processo de conquista de direitos das mulheres e precisa ser colocado em prática a cada dia, numa proposta de construção conjunta e de empatia.

DRH – SEDS